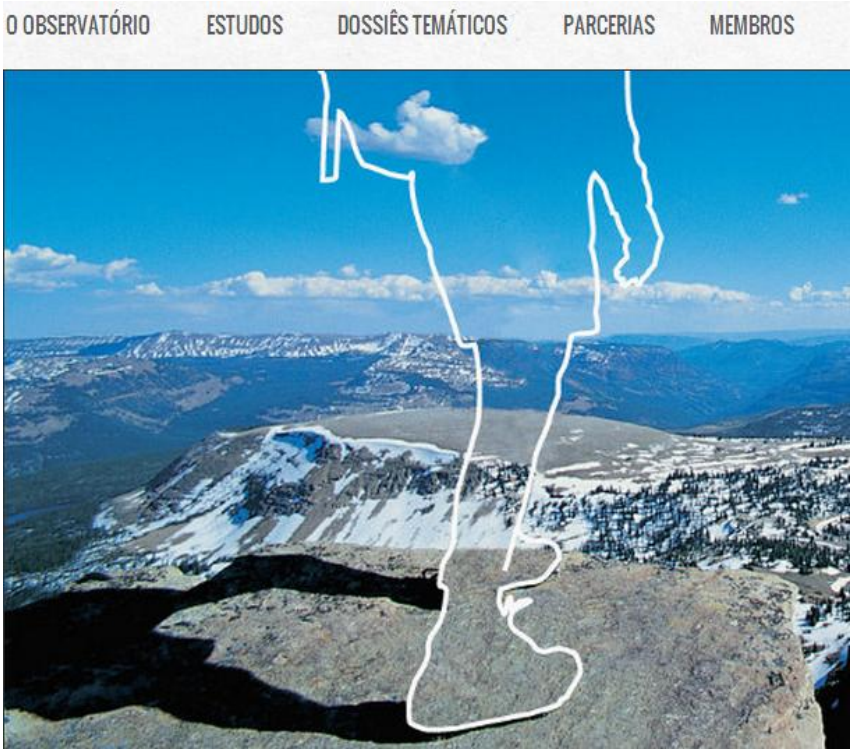


RELATÓRIO
1ª VAGA DE INQUÉRITO
Maio – Julho de 2013

ONAT

Observatório Nacional das Actividades de Animação Turística

Conselho Coordenador

Aliona Cociorva – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria
César Pires – C.M. de Barcelos / Universidade Lusófona (Porto)
Fernanda Oliveira – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria
Francisco Dias – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria
João Vasconcelos – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria
Luís Carvalhinho – GITUR / E.S.D.R.M. / Instituto Politécnico de Santarém
Maria Natália Santos – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria
Paula Cardoso – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria
Sérgio Leandro – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria
Sofia Eurico – GITUR / E.S.T.M. / Instituto Politécnico de Leiria

Conselho Consultivo Académico

Ana Moniz – Universidade dos Açores
Eduardo Sarmento – Universidade Lusófona (Lisboa)
Mafalda Patuleia – Instituto de Novas Profissões
Manuel Salgado – Instituto Politécnico da Guarda
Nuno Abranja – Instituto Superior de Ciências educativas

Relatores

Francisco Dias e Fernanda Oliveira

© GITUR – Grupo de Investigação em Turismo do Instituto Politécnico de Leiria

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios
2520–641 Peniche - PORTUGAL
Telf: +351 262 783 607
Fax: +351 262 783 088
Email: onat@ipleiria.pt

O.N.A.T.

Observatório Nacional das Atividades de Animação Turística

Breve apresentação

A animação turística, qualquer que seja a definição utilizada, passou a assumir uma importância fundamental a partir do momento em que se tornou evidente que o foco do turismo reside na qualidade da experiência turística, a qual contribui para a fixação de visitantes/turistas, para a criação de emprego e para o desenvolvimento dos destinos.

Em Portugal, o setor da animação turística está em franca expansão. A lista de empresas que integram o Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT) inclui mais de mil e seiscentas entidades, das quais cerca de metade foram registadas no último ano. O crescente dinamismo empresarial neste setor, bem como a grande diversidade de produtos e serviços que estas empresas oferecem são o corolário natural da enorme variedade de experiências turísticas que caracteriza a heterogeneidade e diversidade da oferta turística nacional.

Esta vitalidade do turismo nacional tem, necessariamente, de ser acompanhada da conceção e definição de mecanismos suscetiveis de monitorizar as dinâmicas concretas ligadas ao melhoramento da experiência do turista.

Além disso, o Decreto-Lei n.º 95/2013 de 19 de Julho, visa o aumento da competitividade do setor, tornando mais fácil o acesso dos agentes económicos à atividade de animação turística, reduzindo a burocracia, criando procedimentos mais rápidos e desmaterializados e introduzindo o deferimento tácito. Em contrapartida, pretende-se uma maior responsabilização dos agentes económicos e, para isso, são intensificados os instrumentos de fiscalização, além de se garantir aos consumidores uma maior transparência e mais informação.

É neste contexto que surge o Observatório Nacional das Atividades de Animação Turística (ONAT), por iniciativa do GITUR – Grupo de Investigação em Turismo do Instituto Politécnico de Leiria, tendo como propósito geral apoiar os esforços dos empresários da animação turística com base nas seguintes linhas orientadoras:

1) Reunir a informação dispersa no país sobre atividades de animação turística para apoiar os agentes económicos nas suas tomadas de decisão.
2) Facultar as informações recolhidas aos agentes económicos, contribuindo para a implementação de mecanismos de planeamento e coordenação das atividades do setor e para a criação de novos modelos de atuação

Os objetivos, os princípios orientadores e a estrutura de funcionamento do ONAT serão em seguida apresentados de forma sucinta.

_Objetivos do ONAT

Segundo os estatutos do Observatório Nacional das Atividades de Animação Turística (ONAT), aprovados pelo Conselho Científico do GITUR a 20 de Março de 2013 e publicados no site (http://onat.ipleiria.pt/o-observatorio/regulamento/), pretende-se com o ONAT responder aos seguintes desafios:

a) Organizar procedimentos metodológicos para a recolha de informação;

b) Criar um sistema de recolha sistemática de informação das atividades de animação turística;

d) Monitorizar as atividades de animação turística, através de um painel de peritos;

e) Desenvolver uma plataforma digital de organização e difusão de informação;

f) Disponibilizar a informação sob a forma de relatório, aos agentes económicos do setor da animação turística;

g) Contribuir para o aumento da competitividade do setor da animação turística;

h) Proporcionar uma plataforma de diálogo/discussão entre atores da animação turística.

Dado que consecução destes objetivos decorrerá necessariamente num contexto de enorme complexidade e num ambiente concorrencial onde coabitam inúmeros interesses, por vezes contraditórios, o Regulamento do ONAT consagra um conjunto de princípios orientadores, para garantir um nível elevado de isenção e credibilidade dos dados que serão obtidos nos seus estudos regulares. Estes princípios orientadores são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Princípios orientadores do ONAT

Universalidade	• Aposta na máxima inclusividade dos agentes do setor, desde as empresas, associações, fundações e autarquias, até às entidades reguladoras e com responsabilidades ao nível da gestão territorial.
Transparência	• Os processos utilizados na recolha, tratamento e divulgação da informação serão auditados pelo órgão competente (o conselho consultivo académico) sempre que tal se justifique.
Sigilo e confidencialidade	• A identidade das empresas e dos peritos que fornecem informação ao ONAT será omissa nas análises de dados, e não será em caso algum revelada em situações de auditoria.
Equidistância	• Os responsáveis do ONAT assumirão uma posição de equidistância relativamente aos interesses empresariais e às diversas opções estratégicas que caraterizam o setor da animação turística
Independência	• Os intervenientes na gestão do ONAT não poderão ter interesses empresariais específicos no domínio da animação turística, e deverão manter uma posição de independência face a esses interesses.
Objetividade	• Os responsáveis do ONAT deverão esforçar-se por garantir a máxima objetividade na recolha de dados e dar-lhes uma interpretação tão imparcial quanto possível.
Gratuitidade	• A participação no ONAT é gratuita, devendo o conhecimento produzido ser disponibilizado aos agentes do setor, de forma acessível; podendo no entanto ser limitado às entidades previamente registadas no ONAT.

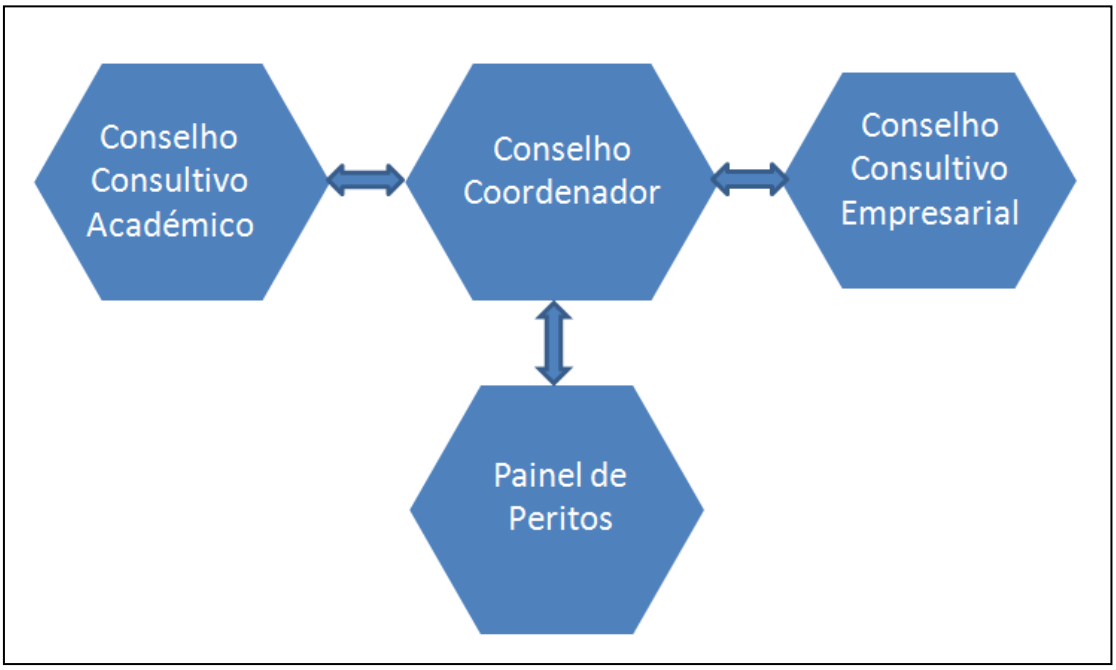
_Estrutura organizacional do ONAT

A persecução dos objetivos referidos anteriormente, com base nos princípios orientadores que acabámos de expor, está a cargo do Conselho Coordenador do ONAT (Figura 1), o qual é assessorado pelo Conselho Consultivo Académico e pelo Conselho Consultivo Empresarial.

O Conselho Consultivo Académico emitir parecer sobre as metodologias utilizadas na auscultação ao painel de peritos do ONAT e sobre o relatório anual de atividades do ONAT, e elaborar recomendações sobre quaisquer aspectos conceptuais e metodológicos, sempre que entender oportuno.

O Conselho Consultivo Empresarial emite parecer sobre o plano anual e o relatório de atividades do ONAT e sobre os temas prioritários a serem investigados pelo ONAT. Além disso, orientar o modo de divulgação e publicitação dos relatórios de investigação e demais informação que o ONAT, elaborar recomendações sobre tópicos específicos de investigação e bem como sobre participação do ONAT em fóruns de divulgação setorial.

Figura 1: Estrutura organizacional do ONAT



O Painel de Peritos é constituído pelo maior número possível de empresários e gestores de topo das empresas de animação turística, bem como por representantes de associações e organizações culturais, desportivas e recreativas, e ainda por peritos que nas autarquias têm responsabilidade direta neste domínio.

No momento em que inicia a sua atividade, o Painel de Peritos é constituído por um total 161 membros: 113 administradores/gestores de empresas e 48 represente de autarquias (técnicos de turismo e vereadores de turismo), como se ilustra no Gráfico 1

Do ponto de vista da dispersão territorial, os membros do painel de peritos do ONAT distribuem-se Norte a Sul de Portugal Continental, havendo uma maior concentração nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e na região Oeste (Figura 1).

Gráfico 1: Painel de Peritos do ONAT

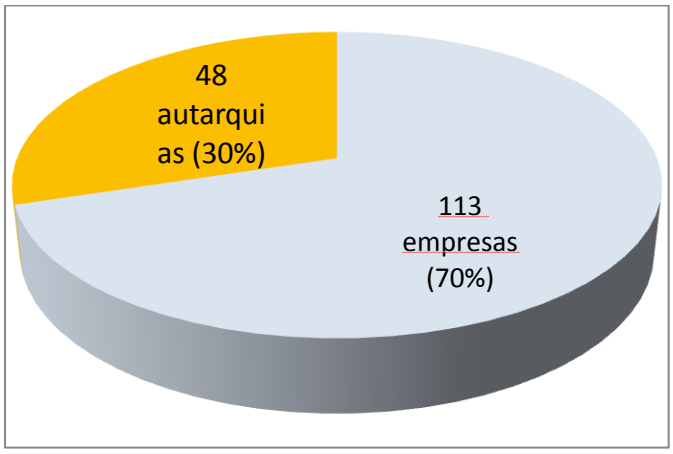
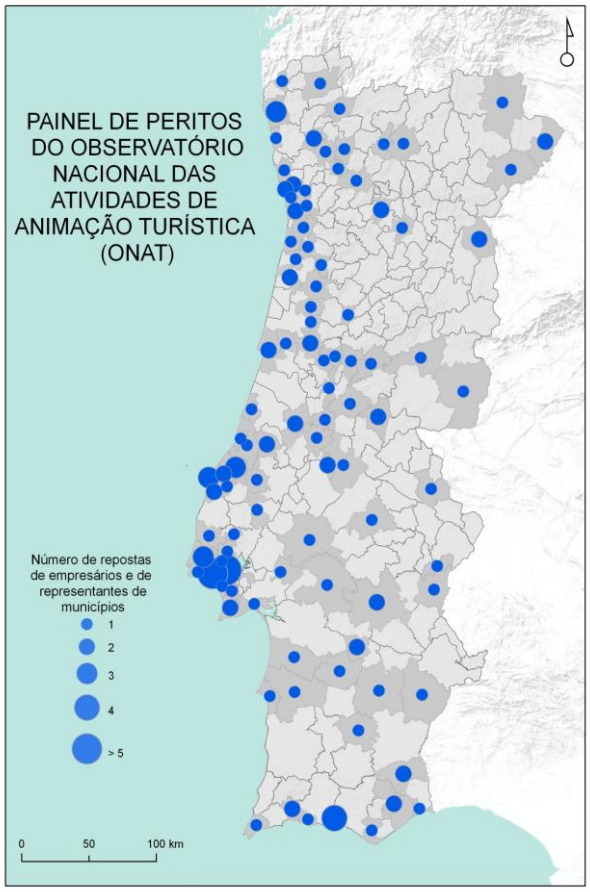


Figura 2. Distribuição geográfica dos peritos do ONAT



1ª Vaga de Inquérito

RELATÓRIO

_Contextualização

O questionário concebido para a 1ª vaga de inquérito do ONAT reúne um conjunto de questões e preocupações sugeridas, nos últimos 4 meses, por empresários do setor da animação turística (agentes RNAAT).

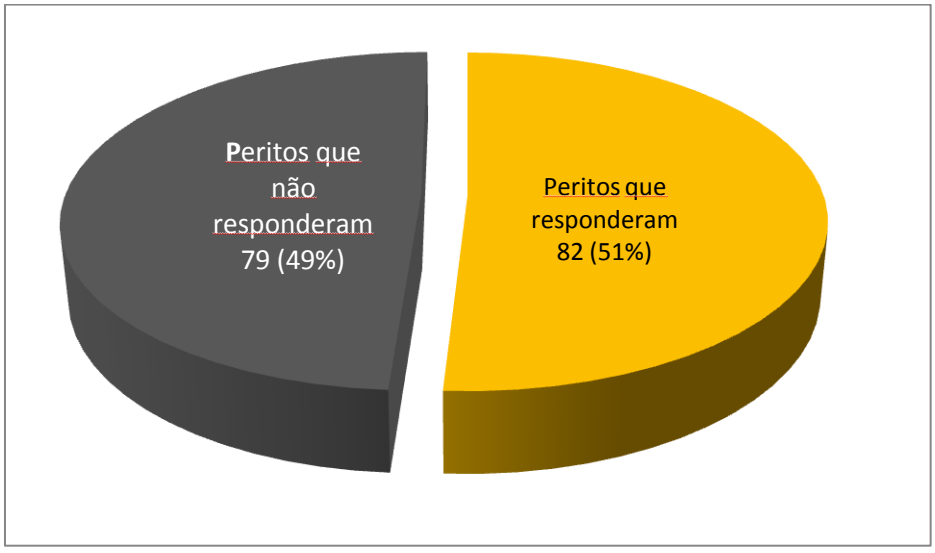
O objetivo do inquérito consistiu em averiguar em que medida as preocupações referidas espontaneamente por alguns empresários são sentidas de igual modo pelos membros do Painel de Peritos.

O prazo de preenchimento do inquérito online decorreu entre 3 e 15 de maio de 2013.

_Composição do painel e caracterização da amostra

Do total de 161 entidades – 48 autarquias e 113 empresas – que constituem o Painel de Peritos, obteve-se uma taxa de resposta de 51% (correspondente a 82 entidades), conforme se pode verificar na Gráfico 2.

Gráfico 2: Composição actual do painel de peritos



_Resultados

O questionário incluía uma bateria de 14 questões selecionadas a partir das sugestões por membros do painel de peritos, como sendo aquelas que devem ser resolvidas prioritariamente no sector da Animação Turística. Cada questão foi avaliada segundo o grau de importância atribuído, recorrendo a uma escala de Likert de 6 níveis, (**6-Extremamente Importante**, **5-Muito Importante, 4-Importante**, **3-Relativamente Importante**, **2-Pouco Importante** e **1-Nada Importante)**, complementada com a opção **Não sei/Não consigo responder**.

Quadro 2. Importância atribuída às 14 questões sugeridas (%):

	Extremam. Import.	Muito import.	Import.	Relativam. import.	Pouco import.	Nada import.	Não sei/Não consigo responder
1. Definição clara das atividades que integram o conceito de AT.	35,4	**56,1**	0,0	7,3	0,0	1,2	0,0
2. Com base na definição clara do âmbito das atividades de AT, determinar o enquadramento jurídico das empresas e demais entidades que operam no setor.	41,5	**52,4**	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0
3. Identificação das práticas de concorrência por empresas não licenciadas, associações, clubes e autarquias.	30,5	**62,2**	0,0	6,1	0,0	0,0	1,2
4. Revisão do quadro regulamentar do setor, no sentido de combater situações de concorrência desleal.	30,5	**59,8**	0,0	7,3	1,2	1,2	0,0
5. Identificação dos perfis de formação académica e profissional, focalizando-os nas principais competências profissionais do setor.	26,8	**45,1**	0,0	20,7	3,7	2,4	1,2
6. Definição de critérios para a criação de uma escala que formalize as funções de «ajudante de monitor», «monitor» e «diretor técnico».	15,9	**36,6**	0,0	34,1	7,3	3,7	2,4
7. Exigência de conhecimentos específicos, aos diretores das empresas, como condição prévia para inscrição no RNAAT.	15,9	**36,6**	0,0	23,2	14,6	8,5	1,2
8. Definição de um modelo setorial que enquadre a tipificação dos riscos e os critérios de cobertura pelas seguradoras.	34,1	**48,8**	0,0	14,6	0,0	2,4	0,0
9. Criação de Manuais de Boas Práticas para cada área de AT, que sirva de referência às empresas do setor.	**50,0**	35,4	0,0	8,5	2,4	2,4	1,2
10. Promoção de redes de cooperação (envolvendo empresas, centros de investig. e instituições de ensino), para darem resposta a problemas setoriais específicos.	**45,1**	39,0	0,0	15,9	0,0	0,0	0,0
11. Desenvolvimento de políticas setoriais conducentes à redução da sazonalidade do setor.	**62,2**	28,0	0,0	9,8	0,0	0,0	0,0
12. Criação de um sistema de monitorização da procura, que permita conhecer o perfil e as motivações dos clientes das diversas atividades de AT.	**58,5**	31,7	0,0	9,8	0,0	0,0	0,0
13. Desenvolvimento de um sistema nacional de Certificação das Atividades de Animação.	30,5	**39,0**	0,0	24,4	2,4	2,4	1,2
14. Desenvolvimento de programas de Apoio Financeiro e Sist. de Incentivos por parte do Governo, conducentes ao aumento da qualidade, inovação e competitivid. do setor.	**42,7**	40,2	0,0	15,9	0,0	1,2	0,0

O Quadro 2 evidencia, para cada questão, o grau de avaliação que reúne um maior número de respostas. Destacam-se particularmente as questões cuja taxa de resposta mais elevada se concentra no grau de avaliação **Extremamente Importante**, nomeadamente:

- *Desenvolvimento de políticas setoriais conducentes à redução da sazonalidade do setor* (com 62.2%),
- *Criação de um sistema de monitorização da procura, que permita conhecer o perfil e as motivações dos clientes das diversas atividades de animação turística* (com 58.5%),
- *Criação de manuais de boas práticas para cada área de animação turística que sirva de referência às empresas do setor* (com 50%).

De referir ainda que, na generalidade das questões, a maior parte das respostas se concentram nos dois graus de avaliação mais elevados, isto é, no **Extremamente Importante** e no **Muito Importante**.

A Questão 2, relativa à necessidade de uma definição clara do âmbito da animação turística, é a que apresenta maior concentração de respostas no somatório destes dois níveis de avaliação (com 93.9%). Noutros termos, 93.9% dos inquiridos atribuem uma importância bastante elevada à seguinte questão: "*Com base na definição clara do âmbito das atividades de animação turística, determinar o enquadramento jurídico das empresas e demais entidades que operam no setor*" (vale a pena ter em conta que o inquérito foi realizado antes da publicação do Decreto-Lei n.º 95/2013 de 19 de Julho, o qual introduz alterações à definição do âmbito das atividades de animação turística).

Em contrapartida, as Questões 6 e 7 (em que se preconiza uma maior regulamentação do acesso dos técnicos à carreira profissionais) são as obtém menor concentração de respostas nas categorias de "extremamente importante" e de "muito importante" (ambas com 52.2%). Em concreto, a "*Definição de critérios para a criação de uma escala que formalize as funções de «ajudante de monitor», «monitor» e «diretor técnico»"* e a "*Exigência de conhecimentos específicos, aos diretores das empresas, como condição prévia para inscrição no RNAAT"* são questões consideradas por cerca de metade dos inquiridos como de menor importância para o aumento da competitividade do setor da animação turística.

O Quadro 3 apresenta por ordem decrescente as médias ponderadas das 14 questões (considerando os valores da escala de Likert utilizada).

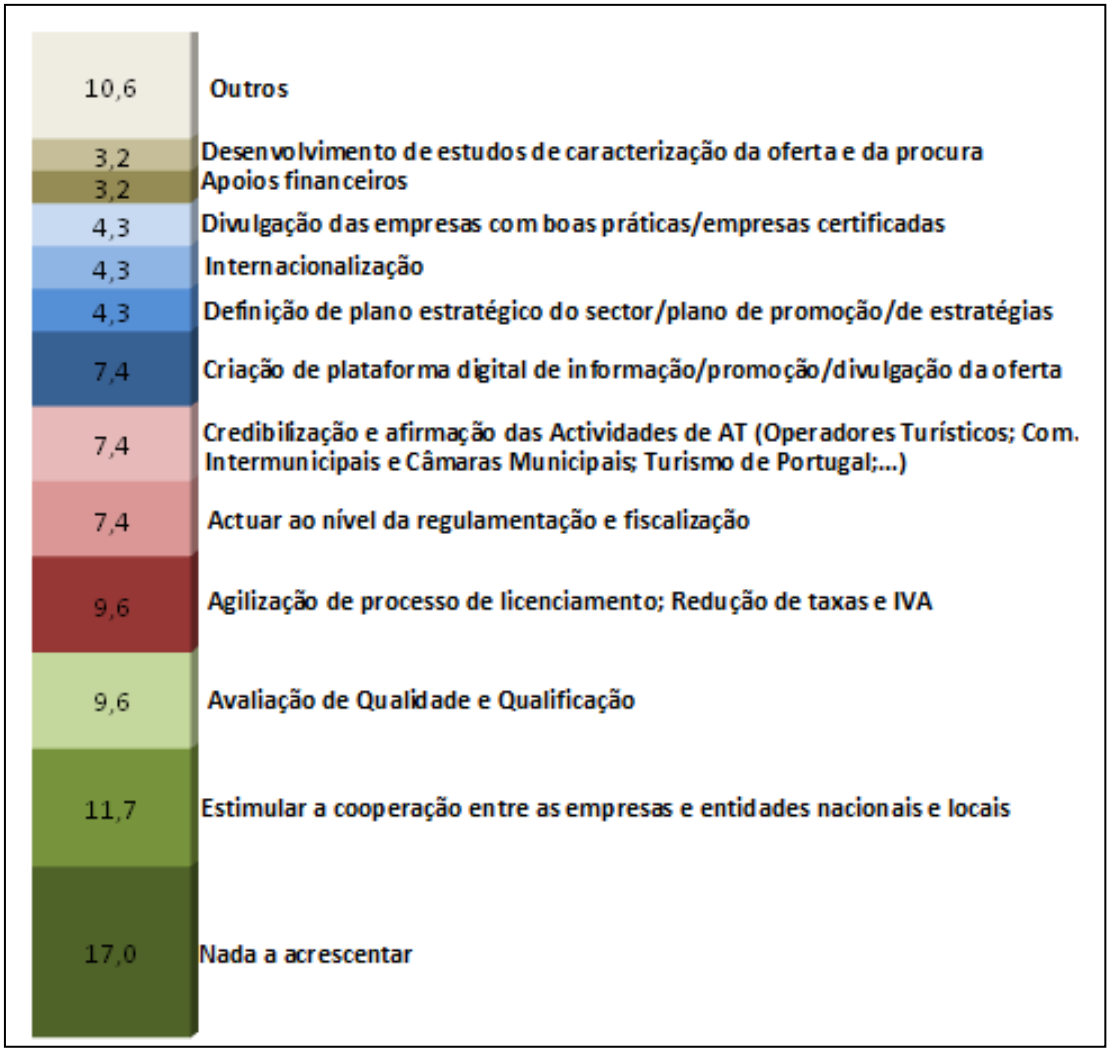
Quadro 3: Ranking de médias

	Valor médio
11. Desenvolvimento de políticas setoriais conducentes à redução da sazonalidade no setor da AT	**5,43**
12. Criação de um sistema de monitorização da procura, que permita conhecer o perfil e as motivações dos clientes das diversas atividades de AT	**5,39**
2. Com base na definição clara do âmbito das atividades de AT, determinar o enquadramento jurídico das empresas e demais entidades que operam no setor da AT	**5,29**
1. Definição clara das atividades que integram o conceito de AT	5,16
10. Promoção de redes de cooperação (envolvendo empresas, centros de investigação e instituições de ensino), para darem resposta a problemas setoriais específicos	5,13
3. Identificação das práticas de concorrência por empresas não licenciadas, associações, clubes e autarquias	5,12
9. Criação de Manuais de Boas Práticas para cada área de AT, que sirva de referência às empresas do setor	5,10
4. Revisão do quadro regulamentar do setor, no sentido de combater situações de concorrência desleal	5,07
14. Desenvolvimento de programas de Apoio Financeiro e Sistemas de Incentivos por parte do Governo, conducentes ao aumento da qualidade, à inovação e competitividade do setor	5,06
8. Definição de um modelo setorial que enquadre a tipificação dos riscos e os critérios de cobertura pelas seguradoras	4,95
5. Identificação dos perfis de formação académica e profissional, focalizando-os nas principais competências profissionais do setor	4,59
13. Desenvolvimento de um sistema nacional de Certificação das Atividades de AT	4,59
6. Definição de critérios para a criação de uma escala que formalize as funções de «ajudante de monitor», «monitor» e «diretor técnico»	3,99
7. Exigência de conhecimentos específicos, aos diretores das empresas, como condição prévia para inscrição no RNAAT	3,85

Como se evidencia neste ranking de médias, há três preocupações que pontificam no setor da animação turística: a necessidade de criação de **políticas conducentes à redução da sazonalidade** (média de 5.43, numa escala cujo máximo é 6); a criação de um **sistema de monitorização da procura**, que permita conhecer o perfil e as motivações dos clientes (média de 5.39); e **enquadramento jurídico das entidades que operam no setor da animação turística**, a partir de uma definição clara do âmbito das atividades de animação turística (média de 5.29).

Por fim, o Quadro 4 organiza as respostas apresentadas na única questão aberta que pedia aos inquiridos para indicarem outros aspectos importantes, que na sua opinião, poderão melhorar competitividade do setor da Animação Turística.

Quadro 4:
Outros aspetos importantes para a melhoria da competitividade do setor (%)



Destacam-se as respostas que incidem na necessidade de estimular a cooperação entre as empresas de animação turística e as entidades nacionais e locais (com 11,7% das respostas), a importância de desenvolver processos de avaliação de qualidade das empresas e da qualificação dos seus recursos humanos (9,6% das respostas) e a premência de agilizar os processos de licenciamento, bem como a redução de taxas e impostos, como o IVA (9,6% das respostas).

ANÁLISE DOS TEMAS DO INQUÉRITO

Tema 1: Aspetos normativos e legais relativos ao exercício da atividades

Mais de 90% dos inquiridos manifesta um elevado nível de preocupação com algumas iniquidades relacionadas com o carácter ambíguo da legislação que rege as atividades de animação turística.

Gráfico 3

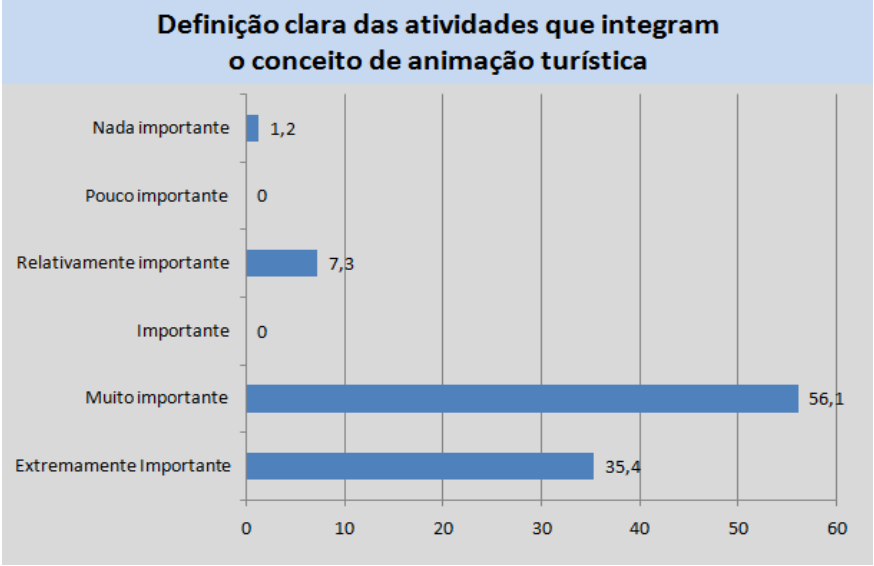
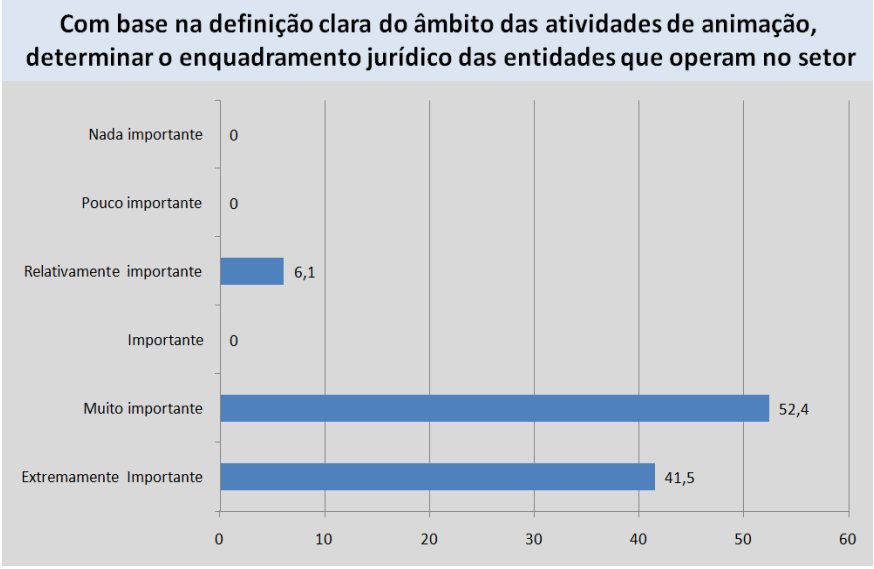


Gráfico 4



Além de advogarem como "extremamente" ou "muito" importante a definição clara do conceito e das atividades que integram o âmbito da animação turística (91.5%), também defendem a necessidade de um enquadramento jurídico dessas atividades.

O apelo a um melhor enquadramento legal das atividades de animação está intimamente ligado à preocupação relativa às práticas de concorrência, cuja prevenção faz com que 90.3% dos inquiridos (ver Gráfico 6) considere ser "extremamente" ou "muito" importante uma revisão do quadro regulamentar do setor. A mesma ideia é evidenciada no Gráfico 5, em que 92.7% manifestam grande nível preocupação relativamente à concorrência desleal por parte de empresas não licenciadas, de associações, clubes e empresas municipais.

Gráfico 5

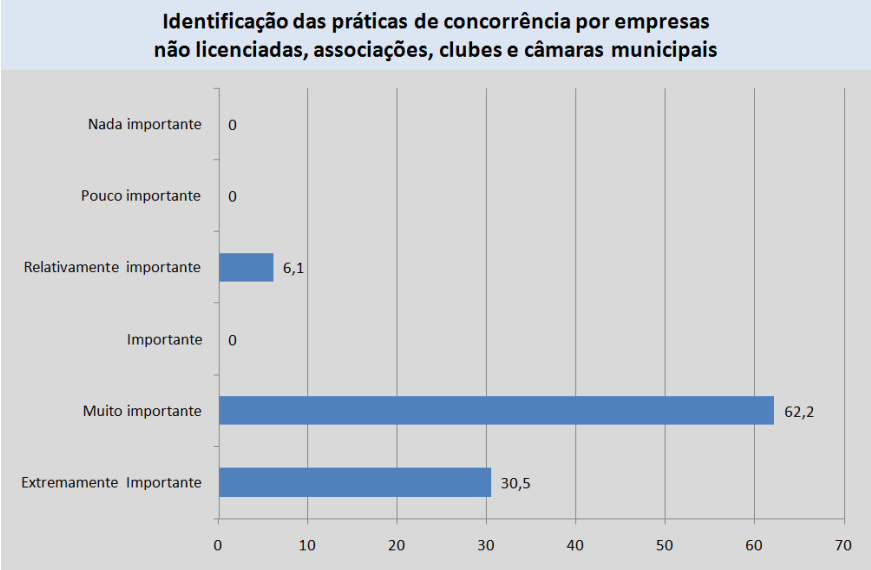
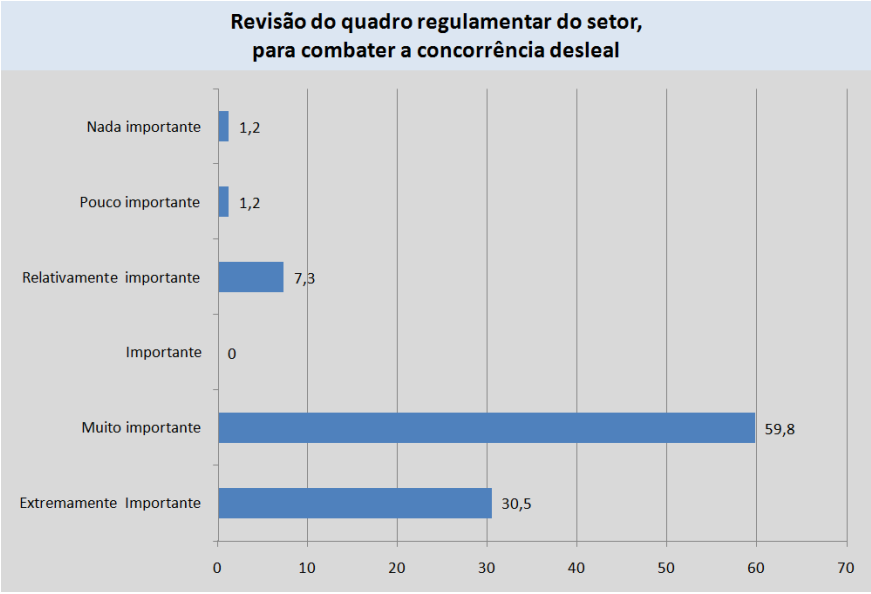


Gráfico 6



Tema 2: Reforço da competitividade das empresas

Entre os fatores que afetam diretamente a competitividade das empresas, a sazonalidade é aquele que mais preocupa os inquiridos, com um total de 92.2% a avaliar como "extremamente" ou "muito" importante o desenvolvimento de políticas setoriais conducentes à sua redução.

Gráfico 7

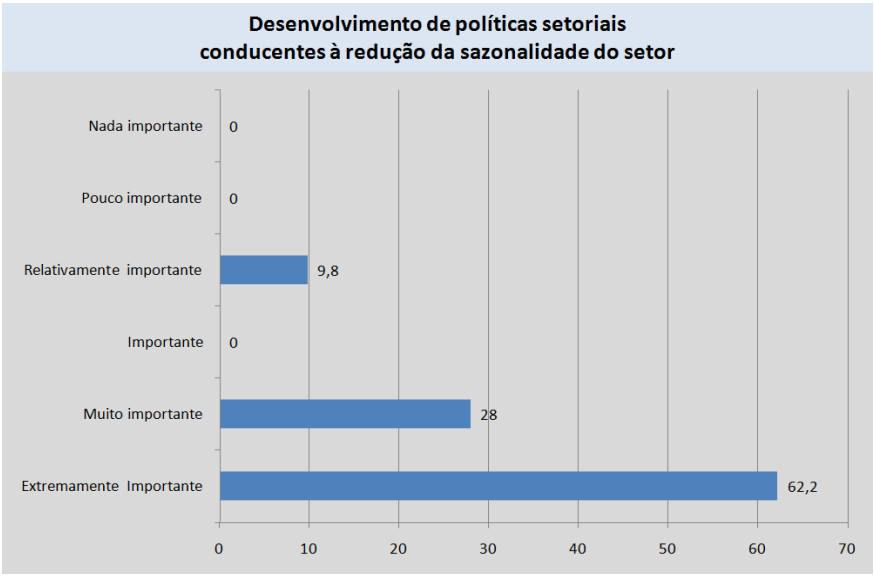
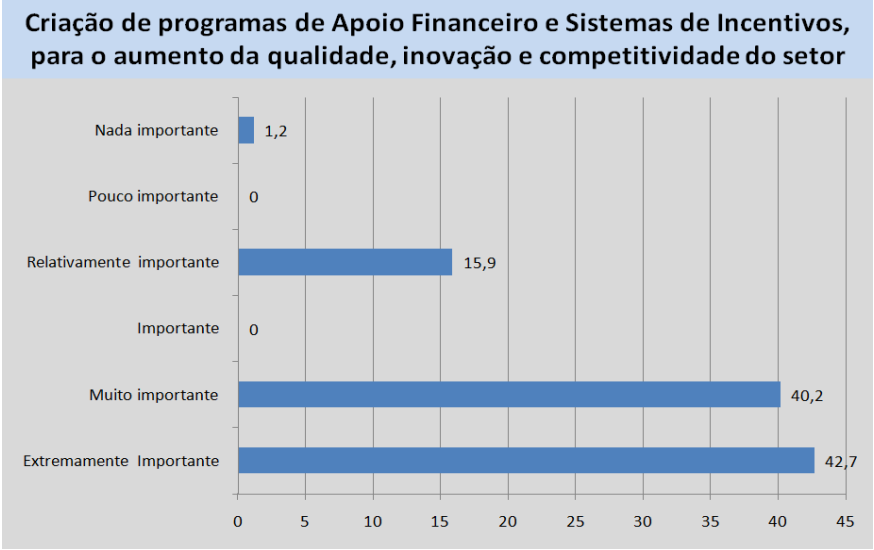


Gráfico 8



Na opinião dos inquiridos, o aumento da qualidade, da inovação e da competitividade no setor da animação turísticas passa também pela criação de programas de apoio financeiro e pela criação de sistemas de incentivos, com um total de 82.9% dos inquiridos a advogarem esta opção como "extremamente" ou "muito" importante".

O conhecimento da procura, em termos de perfil e motivação dos clientes, é um aspeto também muito valorizado pelos inquiridos (90.2%), o que faz subentender que as empresas estão conscientes da importância da informação para melhor se adaptarem às necessidades dos consumidores.

Gráfico 9

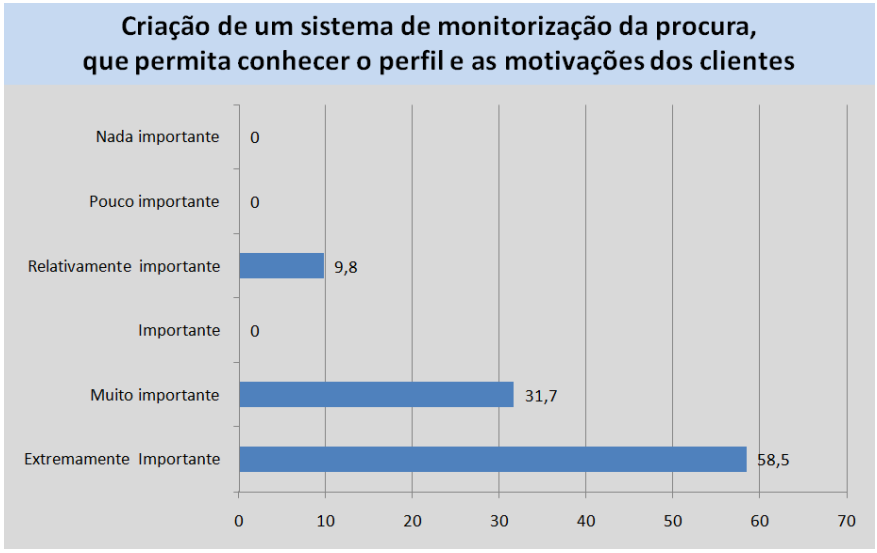
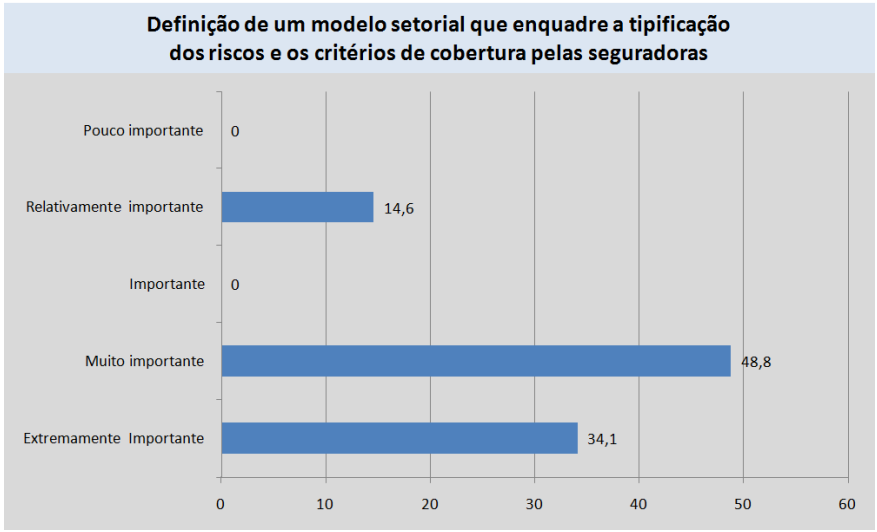


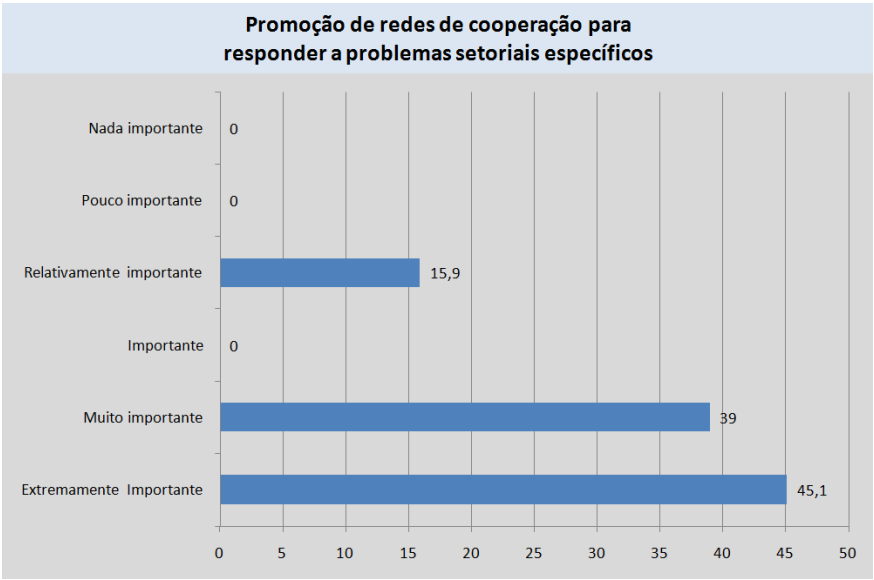
Gráfico 9



A tipificação e cobertura dos riscos por parte das seguradoras, através de um modelo que permita o seu enquadramento setorial, faz também parte das principais preocupações dos empresários do setor. No total, 82.9% dos inquiridos avaliam este aspeto como "muito" ou "extremamente" importante.

Além disso, a grande maioria dos inquiridos parecem estar conscientes de que a resposta para os problemas específicos do setor passa necessariamente pela criação e promoção de redes de cooperação (no total, 84.1% avaliam esta opção como "extremamente" ou "muito" importante)

Gráfico 10



Tema 3: Qualificação da oferta

O último tema em análise neste primeiro relatório produzido no âmbito do Observatório Nacional das atividades de Animação Turística diz respeito à qualificação da oferta, através designadamente da eventual criação de um sistema de certificação, a criação de manuais de boas práticas para cada área de animação, bem como a qualificação dos recursos humanos e a certificação das competências profissionais.

a) Sistema nacional de certificação

Como se pode constatar no Gráfico 11, comparativamente aos aspetos referidos anteriormente, é relativamente menor o número de inquiridos que considera "extremamente" ou "muito" importante" (apenas 69.5%) a necessidade de um sistema nacional de certificação das atividades de animação turística.

Gráfico 11

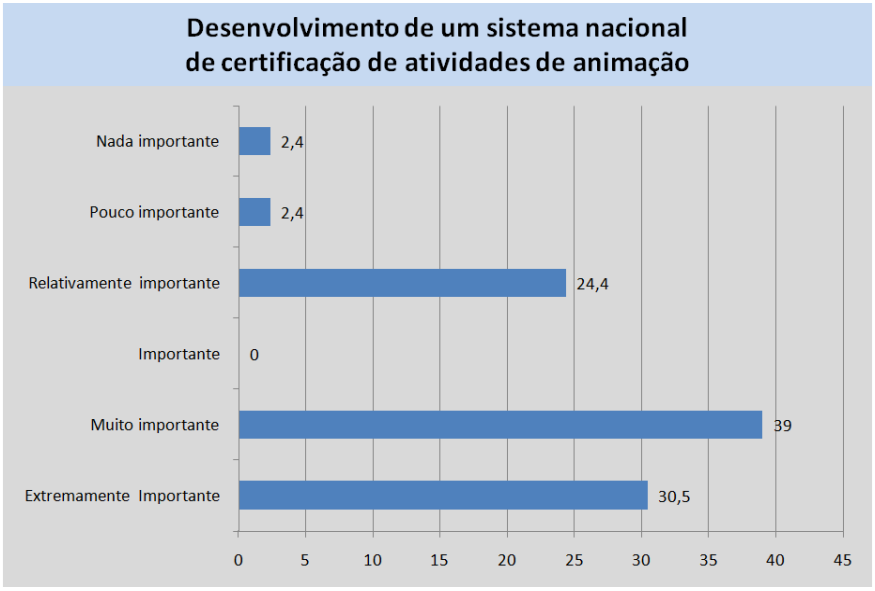
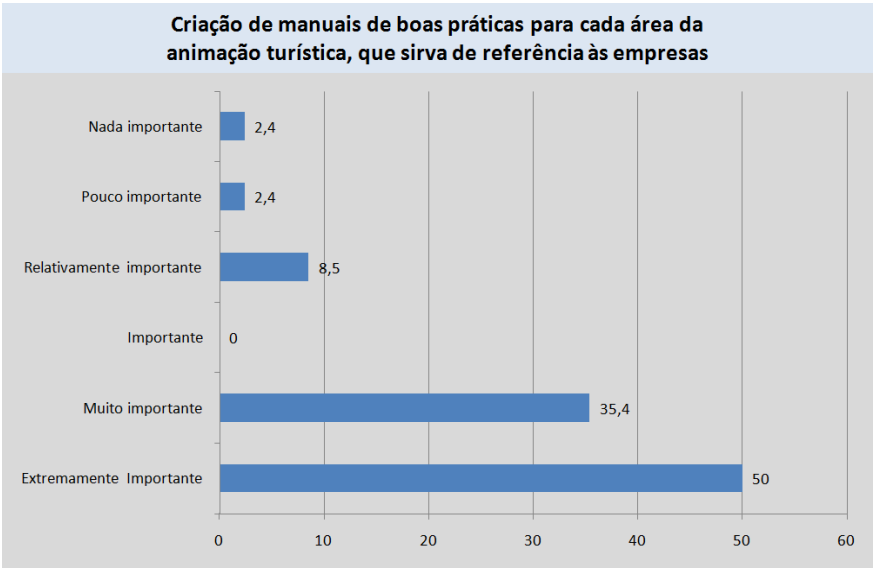


Gráfico 12



No entanto, a necessidade de criação de manuais de boas práticas para cada área de animação turística, é reconhecida como "extremamente" ou "muito" importante por um número muito expressivo de inquiridos: no total, estas opções de resposta recolhem 85.4".

A análise da qualificação da oferta incluiu três itens relativos à qualificação e certificação de competências dos profissionais do setor da animação turística.

No total, 71.9% dos inquiridos consideram que é "extremamente" ou "muito" importante fazer coincidir a formação académica com as competência profissionais que são necessárias às empresas do setor, havendo no entanto uma parte considerável de inquiridos (28.1%) que não atribui muita importância a este tópico.

Gráfico 13

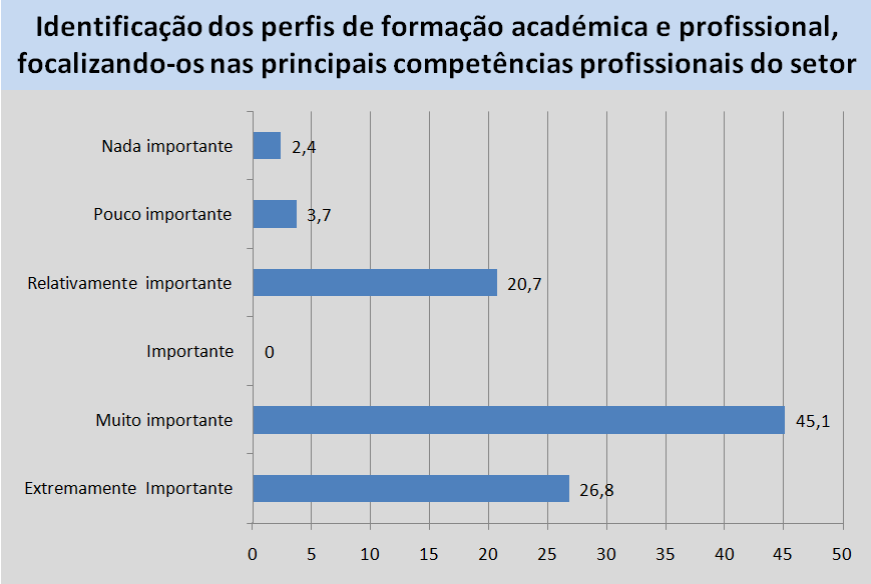
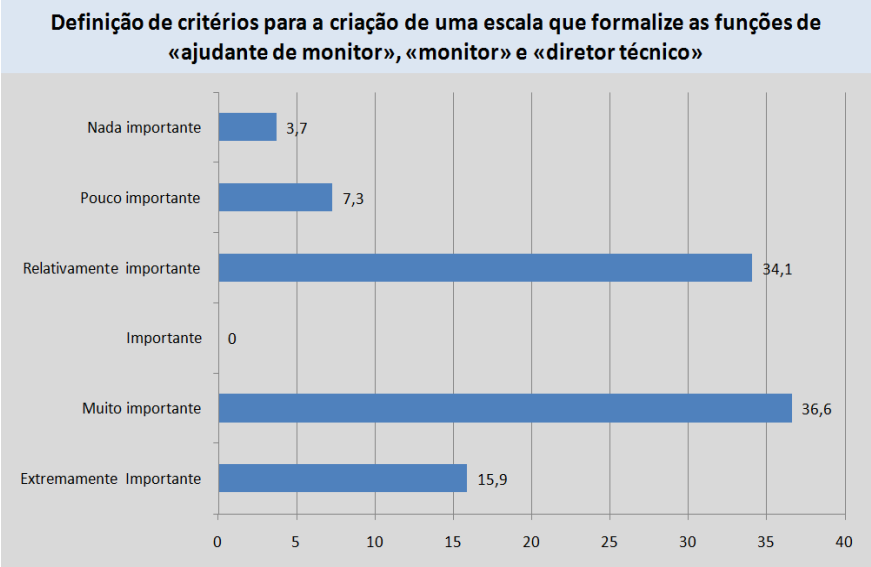
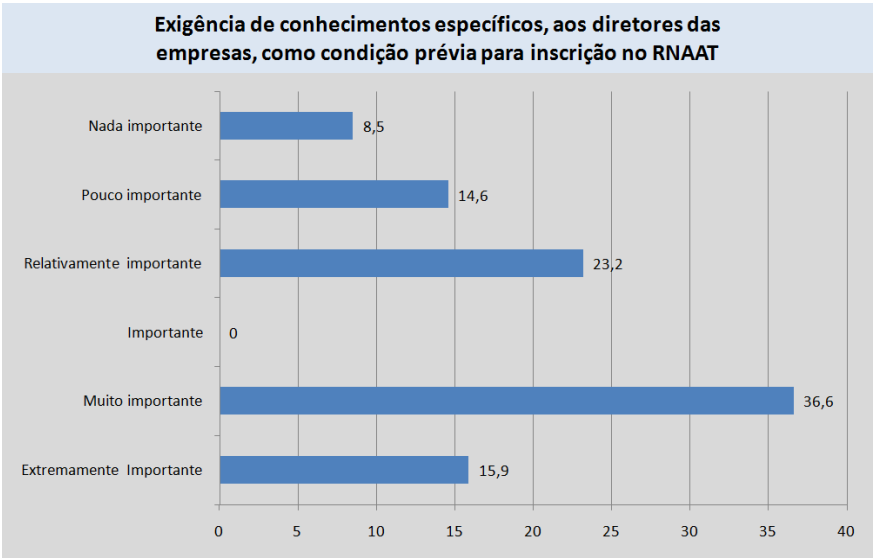


Gráfico 14



Quanto a tópico da criação de uma escala que permita formalizar as funções de "ajudante de monitor", "monitor" e diretor técnico", parece não haver consenso entre os inquiridos, pois as avaliações dos inquiridos surgem polarizada em dois campos. De um lado, com um total de 52.5%, estão os que consideram esta clarificação das funções como sendo "muito" ou "extremamente" importante. Do lado oposto, como um total de 45.1% estão os que consideram este assunto como pouco relevante ou irrelevante.

Gráfico 15



Finalmente, quanto à imposição aos diretores das empresas de mínimos de conhecimentos específicos, como condição prévia para inscrição no RNAAT, observa-se novamente um cenário de polarização da amostra em dois grupos: de novo, 52.5% consideram esta opção como "muito" ou "extremamente" importante; contra 46.3% que manifestam opinião inversa.

A recente publicação do Decreto-Lei n.º 95/2013, a 19 de Julho, pode ter contribuído para clarificar algumas das ambiguidades que caracterizavam o setor da animação turística, alterando (ou não) significativamente a opinião dos inquiridos em relação a alguns dos temas abordados no presente relatório, sendo por isso necessário regressar estes mesmos assuntos no próximo estudo do Observatório Nacional das Atividades de Animação Turística.

Anexo

Painel de peritos do

Observatório Nacional das Atividades de Animação Turística

Peritos empresariais

Membro do Painel	Empresa
Alexandrina Fernandes	A.Montesinho Turismo
Ana Barbosa	Turaventur
Ana Rita Pereira	Rializações GTPT
Ana Silva	Alternativa XL
Ana Varela	Centro Hípico de Alcaria
Anabela Peça	WiseNature
Aníbal Mota Freire	Go Run Touristic Animation
Annabelle Le Rohellec / João Vilaça	BORK You, Lda
António Gavinho	Caminhos da Natureza da
António Leal	Alfarroba Amarela – Ideias e Eventos
António Pinheiro	Cooperativa Terra Chã
António Pinto	Douro à Vela
António Vidal	MarGens
Artur Cardoso	Pena Aventura.
Bárbara Abelho	Lands
Bruno Catrau	Cordastrong
Bruno Costa	Desafios
Bruno Freitas	Playsurf
Bruno Mendes	Varzeamar / Algarexperience
Bruno Valverde Borges	Aventuresca
Carlos Marques /Ana Marques	Marquetur
Carlos Silvério	PontoAventura
Carlos Vieira	Ski Molhado
Catarina Chaves	Vitaguiar
Luís Fernandes	Nature4
Cátia Luís	Lisbon Stories

Cláudia Caetano	Equinócio
David de Salvador Velasco	Centro de Turismo Ambiental Luso-Espanhol
David Ferreira	Hippotrip – Turismo Anfíbio, Lda
Diogo Oliveira / Sílvia Mendes	Lugar da Memória
Dora Conceição	Espalhapostas / Let's Get Lost
Eduarda Pereira	DouroPraino
Elise Haton de Oliveira	Mundo Montado
José Costa	Rustiventur
Fernando Cruz Almeida	Lisboa Sailing F.C.A
Fernando Sá	Treino de Mar
Filipe José Louro Cordeiro	Different Portugal
Filomena Brás	Morus Rubra
Francisco Alvim	Vitaminar
Francisco Ponte	José António Sousa Peixoto / CostaNorte
Maria da Graça Gonçalves	Gostar
Helena Vinagre	Rustitur, Lda.
Isabel Morais	Sogrape
João Fiandeiro Santos	Caminhos da História
João Ramos	Enjoy Adventure. / DNA
João Rodrigues	Ludyesfera
Joaquim Parrinha	Ecoalga
Joel Pereira	Tobogã
Jorge Branco	Standup Portugal Academy
Jorge Gomes	Mistura Genial / D'Evento em Popa
Jorge Rocha	TurninGreen
Jorge Safara	Bird Watch in Alentejo
Jorge Velez	Tempo sem Fim
José Alberto Rocha	ZE.RO CO2 Tours
Jose Cavaco	Fun River

José Domingos	Em Sintonia
José Gomes	Fendstner Consulting
José Saleiro	Vertente Natural
José Tourais	Subnautilus
Leonel Folhento	Tempo D'Alquimia
Letícia Azevedo	Turisdouro
Luís Aguiar Campos	Clik Outdoor
Luís Borges	Inland Adventures
Luís Correia Alves	Crónicas da Terra
Luís Dantas	L M Tours
Madalena de Mello Viana	Ollem Turismo Fluvial / Rota dos Avieiros
Manuel Marques	Pesnoar
Manuel Ventura R. dos Santos	VidaBoa
Manuela Soeiro	Cresaçor
Maria do Céu Alcaparra	Parques de Sintra – Monte da Lua
Mário Silva	Easydivers
Marta Wadsworth	Tour-Line
Miguel André	Murillo's Academy
Miguel Ângelo M. Pereira	Surfivor Surf Camp
Miguel Costa	Atlanticsafaris
Miguel Leal	Joaquim Miguel Barbosa Leal
Nuno Leitão	Surprisenow / Lisbon Riders
Nuno Medeiros	Wadnature
Nuno Quidiongo	Nicho Verde
Paulo Antunes	Lisboa Autêntica
Paulo Barbosa	Diverlanhoso
Paulo Esteves Baptista	PORTAexpresso Portugal
Paulo Garcia	Horizontes no Pinhal
Paulo Gil	Dinâmicas Naturais

Paulo Lopes	Portugal Green Walks
Paulo Nabais	Living Place
Pedro Bento	Emotion Sports / Vila Galé
Pedro Capelinha	Cabra Montez
Pedro Cordeiro	Nordeste Vivo
Pedro Loureiro	Experience Sport
Pedro Marques	Conhecer – Turismo 5 Sentidos
Pedro Oliveira	Haliotis
Pedro Pedrosa	Ytravel
Renato Afonso	Lopo & Dias, Lda / Boardculture
Ricardo Bila	Terra da Perfeição
Ricardo Lopes	Pleasures
Rita Ferreira	Ghost Tours Portugal
Roberto Guedes	Zoo Santo Inácio
Rommel Mateus	Naunamao
Rui Palma	Palma Yachts
Sandra Santos	Kitesurf Eolis
Sandro Freitas	Montes de Encanto
Sílvia Ribeiro Pereira	Herminia Augusta da Rocha Coelho
Silvianne Suilen	Parque Biológico da Serra da Lousã
Susete Laranjeira	Berlenga Praia
Tanya Ribeiro	Pacis VRBS
Tiago Figueiredo	Terra Oculta
Tiago Pacheco	Walk-On-Wind
Vill Unika	Global Reil
Virgílio Mendes Porto	Viva a Ria, Aveiro Emotions
Vitor Carreira	Coopescola
Vitor Dias	West Coast

Peritos autárquicos

Membro do Painel	Autarquia
Helena Isabel Duarte Nunes	Albufeira
Sónia Vicente	Alcobaça
Maria Margarida Maciel	Almada
Dina Monteiro	Alvito
Célia Maria Sousa Azevedo	Amarante
Jorge Sampaio	Anadia
Paula Ferreira Sousa	Arruda dos Vinhos
Maria João Macedo	Beja
Nuno Rodrigues	Barcelos
Hugo Oliveira	Caldas da Rainha
Alice Pissarra	Constância
Ana Teresa Oliveira	Coruche
José Costa	Esposende
Norberto Monteiro	Estarreja
Vitor Moreira	Fafe
Cristina Neto	Faro
Pedro Domingos Costa Carvalho	Felgueiras
Maria João Pina	Ferreira do Alentejo
José Cardoso	Figueira da Foz
Luis Manuel Rafael Silveirinha	Figueiró dos Vinhos
Isabel Pinho	Guimarães
Susana Grave	Lagoa (Algarve)
João Borges Neves	Loures
João Paulo Mergulhão	Lourinhã
Susan Costa	Mafra
Rui Rodrigues	Maia
Dora Matos	Mealhada

Cristina Parreira	Montemor-o-Novo
António Alves	Montemor-o-Velho
Rui Geirinhas	Montijo
Paula Ganhão	Óbidos
Francisco Silva	Oliveira de Azemeis
Fernando Paquim Gameiro	Ourém
Rui Venâncio	Peniche
Miguel Brilhante	Ponta Delgada
Raquel Lopes	Porto de Mós
João Pedro Meneses	Praia da Vitória
Fernando Cruz	S. C. Dão
Pedro Marques	S. M. Feira
Alexandra Mourinha	Santiago do Cacém
Fernando Mósca	Serpa
Victor Farinha	Sertã
Pedro Garcia	Silves
Maria João Raposo	Sintra
Sílvia Lourenço	Tavira
Ana Fernandes	Vila do Bispo
Elizabeth Carla Rodrigues Pereira	Vila N. Cerveira
Francisco José Leiria Sabino	Vila R. S. António
Telma Galo	Vila Viçosa

MAIS INFORMAÇÃO EM WWW.ONAT.IPLEIRIA.PT

RELATÓRIO: 1ª VAGA DE INQUÉRITOS 2013

Um diagnóstico dos problemas comuns às empresas de Animação Turística

Sérgio Guerreira (Turismo de Portugal), Ana Barbosa (APECATE), Luís Carvalhinho (I.P Santarém), César Pires (C.M. de Barcelos), Francisco Dias, Paula Cardoso e Fernanda Oliveira (GITUR – ESTM/IPLeiria)

APRESENTAÇÃO DO ONAT - OBSERVATÓRIO NACIONAL DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

PENICHE, 21 – 22 DE MAIO DE 2013

O ONAT é uma iniciativa do GITUR – Grupo de Investigação em Turismo e do Curso de Animação Turística da ESTM – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (Peniche) do Instituto Politécnico de Leiria. Mais informação em www.onat.ipleiria.pt